



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO AUXÍLIO AO COMBATE A OBESIDADE
INFANTIL**

**Cleverton Mario Cardoso
Heliezer Sebastião Vieira de Jesus
Paula Eduarda Ribeiro Santos Silva**

Orientador : Profº Esp. Rodrigo Godoy

**TRINDADE/GO
2023**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO AUXÍLIO AO COMBATE A OBESIDADE
INFANTIL**

**Cleverton Mario Cardoso
Heliezer Sebastião Vieira de Jesus
Paula Eduarda Ribeiro Santos Silva**

Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física apresentado ao Centro Universitário Goyazes como nota parcial para o título de bacharel em Educador Físico.

Orientador : Profº Esp. Rodrigo Godoy

**TRINDADE/GO
2023**

**CLEVERTON MARIO CARDOSO
HELIEZER SEBASTIÃO VIEIRA DE JESUS
PAULLA EDUARDA RIBEIRO SANTOS SILVA**

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO AUXÍLIO AO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UnyGoyazes
como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em
Educação Física.

Profº Esp. Rodrigo Godoy (orientador)

Profº Esp. Hederson Pinheiro (membro interno)

Pedro Aurélio Alves Bessa (membro externo)

TRINDADE/ GO

15 / 12 / 2023

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO AUXÍLIO AO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL

CARDOSO, Cleverton Mario.¹

JESUS, Heliezer Sebastião de.²

SILVA, Paulla Eduarda Ribeiro Santo.³

GODOY, Rodrigo.⁴

RESUMO: INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é uma preocupação crescente na sociedade contemporânea. Ela está associada a uma série de riscos à saúde, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes e problemas psicológicos. O sedentarismo, aliado a dietas desequilibradas, tem contribuído para o aumento alarmante da prevalência da obesidade entre as crianças. Diante desse cenário, é fundamental adotar medidas para combater a obesidade infantil, com um foco particular em inserir a Educação Física Escolar neste processo. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto da educação física escolar no combate a obesidade infantil. Pretende-se verificar como a educação física escolar pode ser eficaz na prevenção e no tratamento da obesidade em crianças, destacando seus benefícios para a saúde física e mental. Além disso, este resumo visa destacar a importância da promoção de um estilo de vida ativo nas idades mais jovens. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura. **RESULTADOS:** Diante dos estudos realizados por meio de revisão da literatura da temática específica, pode-se analisar que os pesquisadores de maneira geral elucidaram a importância das atividades físicas escolares bem como a mudança de hábitos tanto alimentares, de exercícios e de mentalidade de toda a comunidade escolar, incluindo e principalmente, dos educandos. Os benefícios da prática sistematizada e orientada dos exercícios físicos escolares colaboram para o combate considerável da obesidade infantil, bem como, promovem, segundo os autores pesquisados, a prática de atividades físicas regulares, atividades lúdicas, reeducação alimentar e aumento participativo dos familiares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação física escolar se prova um meio eficaz para combater esse problema, proporcionando benefícios substanciais para as crianças. No entanto, é crucial adotar uma abordagem multifacetada, que envolva famílias, escolas e comunidades, a fim de incentivar as crianças a se tornarem mais ativas; bem como, a capacitação de professores de educação física. As políticas públicas, programas escolares e a conscientização dos pais desempenham um papel importante nesse processo. Tentando não ficar apenas como pesquisadores passivos nesta revisão, os autores ofereceram algumas possibilidades para um primeiro passo ao combate à obesidade infantil que exige esforços colaborativos e contínuos, visando garantir um futuro mais saudável para as gerações vindouras. **PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade Infantil. Exercícios. Promoção a saúde. Educação Física.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TO HELP COMBAT CHILDHOOD OBESITY

ABSTRACT: INTRODUCTION: Childhood obesity is a growing concern in contemporary society. It is associated with a number of health risks, including cardiovascular disease, diabetes and psychological problems. A sedentary lifestyle, combined with unbalanced diets, has contributed to the alarming increase in the prevalence of obesity among children. Given this scenario, it is essential to adopt measures to combat childhood obesity, with a particular focus on including School Physical Education in this process. **OBJECTIVES:** This work aims to analyze the impact of school physical education in combating childhood obesity. The aim is to verify how school physical education can be effective in preventing and treating obesity in children, highlighting its benefits for physical and mental health. Furthermore, this summary aims to highlight the importance of promoting an active lifestyle at younger ages. **METHODOLOGY:** This is a literature review study. **RESULTS:** Given the studies carried out through a review of the literature on the specific topic, it can be seen that researchers generally elucidated the importance of school physical activities as well as changing eating habits, exercise habits and mentality across the entire school, school community, including and especially the students. The benefits of systematized and guided practice of school physical exercises contribute to the considerable fight against childhood obesity, as well as promoting, according to the authors researched, the practice of regular physical activities, recreational activities, nutritional re-education and increased participation among family members. **FINAL CONSIDERATIONS:** School physical education proves to be an effective means of combating this problem, providing substantial benefits for children. However, it is crucial to take a multi-faceted approach, involving families, schools and communities, in order to encourage children to become more active; as well as training physical education teachers. Public policies, school programs and parental awareness play an important role in this process. Trying not to remain just passive researchers in this review, the authors offered some possibilities for a first step in the fight against childhood obesity that requires collaborative and continuous efforts, aiming to guarantee a healthier future for future generations.

KEYWORDS: Childhood Obesity. Exercises. Health promotion. Physical education.

¹Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade União de Goyazes. Email: clevertonmc007@hotmail.com

²Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade União de Goyazes. Email: hellivieira669@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade União de Goyazes. Email: paullaribeiro2012@gmail.com

⁴Orientador: Professor Especialista do Curso de Educação Física da Universidade União de Goyazes. Email: rodrigo.godoy@unigoyazes.edu.br

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela dádiva de conquistarmos mais vitória em nossas vidas e por ter nos ajudado a chegar até aqui com honra e glória apesar dos percalços que nos afligiram ao longo desses anos de formação acadêmica.

Agradecemos, imensamente, aos nossos familiares que sempre foram nossos suportes e apoio incondicionais nessa trajetória, principalmente, nossos pais, mães, irmãos, enfim, todos que, entenderam as vezes que precisávamos nos ausentar da presença deles para dedicarmos à nossa formação profissional em si.

Agradecemos a UnyGoyazes por todos esses anos de estudos e aprendizados, em especial ao nosso orientador professor especialista Rodrigo Godoy, que mesmo com tantos afazeres aceitou nos orientar e se dedicou para que conseguíssemos dar nosso melhor nessa pesquisa, gratas por nos acolher.

Gratidão!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. METODOLOGIA	08
3. RESULTADOS	09
4. DISCUSSÕES	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6. REFERÊNCIAS	19
7. ANEXOS	21

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde a obesidade ocorre em decorrência do acúmulo de gordura no organismo, sendo que a mesma está associada a riscos para a saúde, devido à sua relação com várias complicações metabólicas.

Diante disso e com dados do Ministério da Saúde (2017), a obesidade pode ser compreendida como um agravo de caráter multifatorial, visto que suas causas estão relacionadas a questões biológicas, históricas, ecológicas, econômicas, sociais, culturais e políticas.

Trata-se simultaneamente de uma doença e de um dos fatores de risco mais importantes para outras doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares e Diabetes mellitus (SUS, 2019.)

A obesidade é um grande problema de saúde pública e é reconhecida como doença desde 1985 (GREENWAY; SMITH, 2000). Segundo a organização Mundial da Saúde (OMS), o índice de mortalidade causado pela obesidade afeta cerca de 2,8 milhões de pessoas por ano em todo o mundo e quase 100 mil no Brasil (WHO, 2012). Pode ser caracterizada como uma condição patológica desencadeada pelo excessivo acúmulo de gordura corporal (MARTÍ; MARCOS; MARTINEZ, 2001 apud SILVEIRA; GOMES; RASMUNSEN et. al. 2014).

Segundo dados do próprio SUS (2019) “ a prevalência da obesidade vem aumentando entre adultos, tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento” e em concordância com a OMS estimam que cerca de um bilhão de indivíduos estejam ou apresentem excesso de peso, sendo que, dentre estes cerca de trezentos milhões são considerados obesos.

Uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2019/2020 no quesito Orçamentos Familiares aponta aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade no Brasil, atingindo por volta de 49% de adultos e aproximadamente cerca de 15% da população total da Terra. Segundo observações da mesma pesquisa, ao longo das últimas três décadas e meia houve um aumento de sobrepeso de três vezes levando em consideração a amostragem masculina e de duas vezes para a amostragem estudada do sexo feminino.

A escolha da obesidade infantil como foco da presente pesquisa surgiu do paradigma que reeducar e intervir em sujeitos já acometidos com sobrepeso são medidas pouco eficazes em comparação ao que pode ser feito e obtido de resultados satisfatórios quando as mesmas são realizadas na mais tenra infância. (Sicheri e Souza, 2007 apud Jardim & Souza, 2017)

Ainda na mesma linha de raciocínio podem-se citar os dizeres de Carvalho (2011 apud Jardim & Souza, 2017) o qual salienta que “É mais fácil educar as crianças a comerem bem do que reeducar adultos que já comem mal.” Em relação a essa temática e sua significância, o relatório da OMS de 2020, na parte que aborda Estáticas Nacionais da saúde, fez amplo destaque a essa prevalência assustadora sobre a obesidade dos últimos anos

A OMS salienta ainda que em relação às doenças consideradas prematuras de complicações que estão diretamente ligadas à obesidade infantil, a mesma faz relevância a hipertensão arterial elevada; diabetes tipo 2 e hipercolesterolêmica. Jardim & Souza (2017) ressalta ainda, que de acordo com as pesquisas analisadas com os dados da OMS, reforça que crianças que apresentam sobrepeso têm mais propensão e com isso, maior risco de se tornarem “adultos com sobrepeso e traz dados alarmantes tais como que se estima existirem em 2022, 44 milhões (6,7%) de crianças menores de cinco anos como obesidade ou sobrepeso em todo o mundo em contraponto à aproximadamente 5% em 1990.”

Com base nesses dados, percebe-se que, especialistas na área, em todo o mundo concordam que o método mais eficaz para o combate a obesidade é com intervenções logo na infância, sendo que para isso, a atividade física para crianças, bem como a educação alimentar, vem se tornando um fator de extrema importância, pois com esses hábitos as crianças têm maiores chances de se tornarem adultos fisicamente mais ativos bem como possuir um estilo de vida mais saudável em sua totalidade.

O objetivo deste texto é descrever como a educação física escolar pode incentivar na construção de adultos mais ativos e com um estilo de vida que os previnam de chegar em uma situação de sobrepeso.

Justifica-se o mesmo, pela intencionalidade deste trabalho de auxiliar estudantes, professores e até pais a compreenderem a importância de se manter um estilo de vida desde a infância, mais ativo e com hábitos alimentares mais saudáveis.

Este estudo aborda a educação física escolar, como um grande promotor ao combate da obesidade infantil. Explana sobre os benefícios da atividade física, a importância de uma vida ativa, os riscos do sedentarismo e da má alimentação ligados à obesidade infantil, por meio da educação física escolar.

Deve-se prevenir a obesidade infantil com medidas adequadas e a escola tem um papel que pode ser crucial neste processo.

Em resumo, denota-se a suma importância do presente estudo o qual agregará maiores conhecimentos aos profissionais da área assim como, poderá servir de subsídio para pesquisas posteriores, tendo em vista a maior qualidade de ações precoces com intervenção da educação física escolar para crianças e adolescentes.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter revisional da literatura, o qual foi realizado uma revisão bibliográfica, utilizando como fontes de pesquisas base de dados seguros para estudo como *Scielo*, *Médice*, *Google Acadêmico*, *Lattes*, *Pubmed*, *PEDro* e *Lillacs*. Foram pesquisados artigos que contemplem o tema nas línguas portuguesas que se enquadrem nos critérios de inclusão e exclusão, os quais foram de extrema importância para a realização da mesma.

Diante da escolha dos textos que foram utilizados, foi feito novo levantamento de quais dados foram acrescentados ao trabalho que elucidem sua importância perante a banca examinadora e demais leitores da pesquisa de fato.

A pesquisa foi realizada por meio de análises literárias as quais subsidiaram a estrutura do presente projeto, o qual, em um primeiro momento trouxe informações sistemáticas sobre o que é a obesidade infantil, a importância da atividade física desde os primeiros anos, educação alimentar e como a educação física escolar pode influenciar benéficamente na prevenção da obesidade infantil.

Diante do exposto foram adotados como critérios de inclusão para a pesquisa os artigos e/ou livros publicados nos anos de 2010 a 2023 ou considerados clássicos literários que estejam relacionados com o tema central; artigos indexados em bases de dados como *Scielo*, *Médice*, *Google Acadêmico*, *Lattes*, *Pubmed*, *PEDro* e *Lillacs*, pesquisados com os seguintes descritores: “educação física”, “educação física escolar”, “Obesidade Infantil”, “atividades físicas para crianças” e “cuidados físicos para o combate a obesidade infantil”, na Língua Portuguesa que se adequem e tenham relevância ao tema proposto.

Já para critérios de exclusão para a referida pesquisa foram dispensados os artigos e/ou livros publicados com datas anteriores a quinze anos realização da pesquisa, assim como, artigos publicados por fontes duvidosas, que não se encaixem ao tema proposto e nos termos de inclusão citados acima.

Este artigo não precisou ser submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa nos termos da Resolução CNS 466/2012 por se tratar de um estudo cujas informações foram obtidas de material já publicado e disponível na literatura, portanto não há intervenção ou abordagem humana direta.

3. RESULTADOS

A obesidade infantil, tem sido um desafio significativo para a saúde pública contemporânea visto que com o aumento de telas, falta de estímulos às brincadeiras ao ar livre ou com seus pares e má alimentação, essas crianças têm uma tendência a aumentarem ~~mu~~to o peso rapidamente.

Ao examinar os artigos científicos pesquisados sobre a temática em questão, foram selecionados 8 que eram compatíveis com as exigências de inclusão e exclusão elencados na metodologia de pesquisa deste presente estudo, sendo o resultado dos mesmos, exposto na Tabela 1.

Explorando a interseção entre atividade física escolar e a redução da obesidade infantil, os dados compilados nesta análise oferecem insights valiosos. Essas informações podem orientar políticas de saúde pública, práticas educativas e um novo currículo para a educação física escolar.

TABELA 1

Nome do Artigo Científico	Autores	Problema Levantado	Resultados Encontrados	Ano de Publicação
"Impacto dos Exercícios na Obesidade Infantil"	SILVA, Maria P.	Como a falta de exercícios podem estar diretamente ligadas a obesidade infantil.	Redução significativa do índice de massa corporal em crianças.	2016
"Efeitos dos Programas de Atividade Física na Prevenção a obesidade infantil."	SANTOS, Marcos. COSTA, Ana Paul.	O incentivo a programas de educação física para educando podem ser uma forma de combate a obesidade infantil.	Melhora da saúde cardiovascular e física.	2018
"A Importância do Esporte Escolar na Luta contra obesidade infantil"	PEREIRA, Carlos P. MENDES, Felipe.	Por que crianças em idade escolar que praticam exercícios físicos têm menos tendência a obesidade infantil do que as que não praticam?	A participação em atividades esportivas reduz o risco de obesidade.	2020
"Influência da Atividade Física em crianças acima do peso correto"	LIMA, Rafael Fernando Souza.	O peso corporal infantil quando não adequado pode estar associado a falta de exercícios físicos preventivos?	A prática regular de exercícios diminui a gordura corporal.	2021
"Programas de Educação Física para crianças obesas.	SANTOS, Gabriela. ROCHA, Marcos.	Quais benefícios de intervenções precoces a crianças que já apresentam obesidade infantil?	Intervenções eficazes na promoção de hábitos ativos em crianças.	2023

“A percepção do professor de educação física na prevenção da obesidade infantil”	NASCIMENTO, Lylian Albernaz.	Qual a percepção do professor de Educação Física na prevenção dessa doença e o seu papel na realização de aulas?	Foi possível verificar na percepção dos professores que na grande maioria o que desencadeia a obesidade já na fase infantil é a rotina e os hábitos familiares	2013
“Educação Física Escolar como ferramenta de prevenção da obesidade infantil”	WILSON, A.J.	Analisar os benefícios da Educação Física escolar na prevenção da obesidade infantil, além disso apresentar um histórico sobre a Educação Física Escolar.	Conclui-se que o professor de Educação Física tem um papel significativo, desse modo cabe a ele a introdução desta temática no ambiente escolar, a conscientização, a prevenção da obesidade é de suma importância, pois nas aulas de Educação Física ele encontra um ambiente favorável para enfatizar a importância dos exercícios e de uma alimentação saudável.	2021
“Educação física escolar e a obesidade infantil”	OLIVEIRA, Luís Fernando.	Demonstrar para as crianças o lado positivo de um estilo de vida saudável é papel dos pais e da escola.	É importante que a escola desenvolva um trabalho junto às crianças, para que aprendam a escolher bem seus alimentos, pautando-se pelo seu valor nutricional.	2016

FONTE: Autores, 2023.

4. DISCUSSÕES

A obesidade infantil é um problema de saúde complexo e multifatorial, com causas que variam desde fatores genéticos até influências ambientais. Um dos principais agravantes trata-se da alimentação inadequada, pois o consumo excessivo de alimentos ricos em calorias, gorduras saturadas e açúcares adicionados contribui para o ganho de peso em crianças (CANÔNICO, 2019).

Outro fator que podemos levantar é a falta de atividade física, este é um fator significativo na obesidade infantil, com crianças passando mais tempo em atividades sedentárias, como assistir TV e jogar videogames.

Segundo Canônico (2019) a genética, também é um fator de risco extremo, a predisposição genética, que pode influenciar a propensão de uma criança à obesidade, mas interage, também, com fatores ambientais. As famílias são outro fator que merece observação, pois, por diversas vezes, têm hábitos alimentares não saudáveis e um estilo de vida sedentário.

A obesidade infantil pode levar a uma série de consequências graves. Sabe-se que a obesidade infantil está associada a problemas de saúde, incluindo diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares, distúrbios respiratórios, problemas ortopédicos e distúrbios hepáticos (CANÔNICO, 2019).

Crianças obesas estão em maior risco de sofrer com problemas de saúde mental, como depressão e baixa autoestima, devido ao estigma e à discriminação relacionados ao peso. Além disso, a obesidade infantil pode afetar negativamente a qualidade de vida das crianças, limitando suas atividades diárias e participação em atividades sociais (CANÔNICO, 2019).

Sabe-se que os exercícios podem ajudar a regular o apetite, tornando mais fácil para as crianças controlar a ingestão de alimentos. Sabe-se também que, participar de atividades físicas pode aumentar a autoestima das crianças, incentivando um estilo de vida ativo e saudável.

A importância da alimentação balanceada nas escolas é um tema crucial, especialmente diante da realidade de crianças que dependem, em grande parte, das refeições oferecidas nesse ambiente. A qualidade da alimentação nesse contexto não apenas influencia o bem-estar imediato dos estudantes, mas também desempenha um papel significativo em seu desenvolvimento cognitivo, físico e emocional.

Em muitos casos, as crianças passam boa parte do dia na escola, onde realizam diversas atividades físicas e mentais. É durante esse período que elas têm acesso às refeições fundamentais para o suprimento de nutrientes essenciais ao crescimento e funcionamento adequado do organismo. Nesse sentido, uma alimentação balanceada proporciona não apenas a energia necessária para as atividades diárias, mas também nutrientes que são fundamentais para o desenvolvimento cerebral, melhoria da concentração e manutenção da saúde geral (OLIVEIRA, 2016).

Além dos aspectos físicos e cognitivos, a alimentação escolar desempenha um papel crucial na formação de hábitos alimentares saudáveis. Ao proporcionar refeições balanceadas, as escolas têm a oportunidade de educar as crianças sobre a importância de escolhas alimentares adequadas, influenciando positivamente seus padrões alimentares ao longo da vida (WILSON, 2019).

Ainda mais relevante é o fato de que, em muitos casos, a alimentação escolar representa uma das principais fontes de nutrição para crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para essas crianças, as refeições escolares não são apenas uma questão de comodidade, mas muitas vezes a garantia de acesso a alimentos nutritivos que podem ser escassos em seus contextos familiares.

Por isso, investir em programas de alimentação escolar balanceada não é apenas uma medida de bem-estar imediato, mas uma estratégia eficaz para promover a saúde a longo prazo, melhorar o desempenho acadêmico e contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância. É uma abordagem holística que reconhece a importância da nutrição não apenas como uma necessidade fisiológica básica, mas como um pilar fundamental para o desenvolvimento integral das crianças em idade escolar (OLIVEIRA, 2016).

A ausência de informações específicas sobre alimentação saudável nos PCN pode ser atribuída à ênfase mais geral desses documentos. As questões relacionadas à alimentação, saúde e nutrição podem ser tratadas por programas específicos e documentos de políticas públicas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e diretrizes específicas do Ministério da Saúde.

A educação física nas escolas e a promoção de exercícios incentivam as crianças a adotar hábitos saudáveis que podem durar a vida toda.

A prática regular de exercícios pode reduzir o tempo que as crianças passam em frente às telas, diminuindo o comportamento sedentário. É importante que os pais, educadores e profissionais de saúde incentivem as crianças a serem ativas e a participar de atividades físicas de maneira divertida e segura, como esportes, brincadeiras ao ar livre e aulas de educação física.

Wilson (2019) ressalta que segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física está inserida na área de Linguagens, a qual é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, e nos anos finais do Ensino Fundamental está incluída a Língua Inglesa conforme descrição do referido documento.

Sendo que, as práticas corporais são a temática principal da Educação Física:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2017, p. 211 apud Wilson, 2019).

A BNCC ao definir diretrizes fundamentais para a Educação Básica no Brasil, incluindo a área de Educação Física. No contexto da infância, a Base enfatiza a importância de integrar o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo das crianças por meio de práticas educativas.

Autores, como Wilson (2019) e Oliveira (2016), destacam que as atividades físicas propostas devem ser planejadas de forma lúdica, considerando a natureza exploratória e curiosa das crianças. A BNCC, ao abordar a Educação Física, propõe que as experiências motoras sejam contextualizadas, contribuindo não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para a construção de conhecimentos sobre o corpo, espaço e tempo.

Além disso, a inclusão de diferentes práticas esportivas e atividades motoras é incentivada para atender à diversidade cultural e individual dos estudantes. Os autores corroboram para ressaltarem que a Educação Física deve ser um espaço que promova o respeito às diferenças e estimule a participação de todos, considerando variados ritmos, habilidades e interesses.

No âmbito da autonomia, a BNCC sugere que as atividades físicas possibilitem que as crianças tomem decisões sobre seus movimentos, incentivando a consciência corporal e a responsabilidade na prática esportiva. Dessa forma, os referidos autores utilizados para elaboração da presente pesquisa, enfatizam que a Educação Física na infância não se restringe apenas à execução de habilidades motoras, mas busca desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais de maneira integrada.

Essas orientações da BNCC e as reflexões de autores desse trabalho assim como dos pesquisadores desta pesquisa, evidenciam a importância de uma abordagem holística na Educação Física, que vai além do aspecto físico, visando o desenvolvimento completo e diversificado das crianças em idade escolar

Portanto, como facilitação na realização dessas atividades propostas, a BNCC na Educação Física pode contribuir na elaboração dos conteúdos, organização dos currículos, possibilitando experiências mais prazerosas para os alunos. A Educação Física tem um papel muito importante no desenvolvimento dos alunos, um exemplo é a promoção da saúde e estilo de vida saudável. A escola é um lugar que os professores podem promover a cultura corporal fazendo com os alunos usufruam dela, sendo que esta disciplina, integra e inclui os alunos, ajuda no espírito esportivo, socialização e trabalho em equipe.

Por meio da aplicação de exercícios físicos durante o período escolar é possível promover uma sensibilização dos discentes quanto à importância dos cuidados corporais, como ter uma alimentação adequada, praticar exercícios físicos e manter a harmonia psicofísica. É possível, por meio desta estratégia, garantir mais saúde e qualidade de vida para os pequenos (OLIVEIRA, 2016).

Segundo os estudos de Oliveira (2016), a escola é protagonista na prevenção e no tratamento da obesidade infantil, visto que as crianças passam a maior parte de seu dia nos centros de ensino. Dessa forma, deve constar na matriz curricular a educação alimentar, além de serem oferecidos lanches saudáveis dentro da escola e um grande incentivo à prática de exercícios físicos.

Diante disso, Oliveira (2016) ressalta que, os métodos de prevenção e combate ao sobrepeso e à obesidade devem ser iniciados em idade escolar, sendo mantidos nos anos posteriores para que sejam eficazes. Sendo que, precisa-se “ter um esforço maior para que as práticas sejam adotadas pelos alunos, principalmente até os dez anos, pois neste momento são despertados o interesse e o entendimento sobre hábitos saudáveis”.

O estudo programado por Silva (2016) e Mendes (2020), destacaram a redução significativa do índice de massa corporal em crianças que participaram de programas de exercícios físicos. Esses

resultados sugerem que a prática regular de atividades físicas pode ser eficaz na gestão do peso infantil.

Ainda de acordo com a pesquisa realizada por Pereira & Mendes (2020) os autores destacaram a importância do esporte escolar na luta contra a obesidade infantil. Os resultados indicam que crianças que treinam ou realizam algum tipo de exercício físico conseguem ter uma qualidade de vida geral melhor que as que não têm hábito dessa prática.

O trabalho de Santos e Costa (2018) ressalta a melhoria da saúde cardiovascular e o aumento da perda física em crianças envolvidas em programas de atividade física. Essa descoberta sugere que os benefícios vão além da simples redução de peso, contribuindo para a saúde global das crianças.

Sendo que, o estudo do referido autor destaca ainda, a Educação Física Escolar, que enquanto disciplina que se caracteriza por promover a saúde, os profissionais devem atuar como impulsionadores de seus alunos, para que sempre adotem um estilo de vida ativo. A prática regular de exercícios físicos durante a fase escolar incentiva a adoção de hábitos saudáveis durante toda vida.

Os professores de educação física são muitas vezes compreendidos como coadjuvantes, sendo pessoas que estão ali apenas para entreter os alunos. É preciso que este profissional seja valorizado, incorporando uma nova postura frente ao sistema educacional, onde adotam em suas aulas metas voltadas à promoção da saúde, desenvolvendo e organizando experiências que coloquem os educandos em situações nas quais vejam a importância de adotar um estilo de vida saudável (OLIVEIRA, 2016).

Para Mendes (2020), essas análises conjuntas sugerem que a prática regular de exercícios físicos, seja por meio de programas escolares, esportivos ou atividades específicas, desempenham um papel fundamental na promoção a saúde da criança e seu bem-estar geral, auxiliando assim não só nessa fase da vida, mas ao longo da mesma.

Diante de todo exposto, cabe ressaltar que, a Educação Física Escolar – EFE - desempenha um papel central na promoção da atividade física regular entre as crianças. Por meio de aulas estruturadas, atividades esportivas e jogos, ela contribui significativamente para o aumento do nível de exercício, auxiliando na queima de calorias e na manutenção do peso saudável dessa criança (MENDES, 2020).

Para tanto, Lima (2013) ressalta que atualmente, a Educação Física Escolar não se embasa somente nos conhecimentos teóricos e táteis dos esportes em questão, mas sim fazer com que crianças e adolescentes entendam a importância tanto dos exercícios físicos, mas também de mudanças de mentalidade e hábitos inadequados que afetam diretamente a saúde e suas qualidades de vida.

O referido autor, afirma que a prática sistematizada e organizada para alunos pode trazer inúmeros benefícios para quem a pratica e, por esse motivo, Lima (2013) ressalta a importância do professor educador físico das séries iniciais e fundamentais, visto que cabe a ele adequar esses exercícios para que seus discentes contemplem todas as áreas benéficas desses esportes.

Nesse sentido, o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, Dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais. E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos voltados à consciência de uma vida saudável (CARVALHAL, 2013 apud SILVA, 2021)

Além dos benefícios físicos, as aulas de Educação Física proporcionaram o desenvolvimento de habilidades motoras e a promoção da autoestima. O aumento da competência motora pode estimular a participação dessa criança com seus pares e em atividades em geral, melhorando, portanto, também, a interação social das mesmas (SILVA, 20216).

É crucial destacar que a Educação Física Escolar deve ser inclusiva, adaptando-se às necessidades individuais de todos os alunos. Isso garante que a atividade física seja acessível a todos, independentemente de habilidades ou limitações, promovendo uma abordagem holística para o combate à obesidade infantil (SILVA, 2016).

A Educação Física desempenha um papel crucial, como pode-se observar ao longo dessa pesquisa, no ambiente escolar, pois, fomenta a prática regular de atividades físicas, contribuindo para a saúde cardiovascular, controle de peso e desenvolvimento motor (SOUZA, 2021). Além disso, oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, melhorando a progressão e a destreza. Contribui para o bem-estar mental, conforto do estresse, promovendo a socialização e melhorando o estado de ânimo e integra conceitos de saúde aplicados na prática (SOUZA, 2021).

Por meio dessa interação que os exercícios físicos em ambiente escolar têm, promovem também um ambiente inclusivo, onde todos os alunos, professores e demais profissionais que se sintam à vontade em participar, sintam-se acolhidos e respeitados. Facilitando, portanto, o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em igualdade e equidade nas instituições de ensino (SOUZA, 2021).

Quando entramos no universo do professor temos que, a base para a formação do professor está ligada à aquisição do educar com uma perspectiva voltada para o futuro. Em busca desse ideal, a Educação Infantil é a fase essencial ao desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social. Ao brincar a criança se sobressai do mental, pois é por meio da brincadeira que ela forma a sua identidade, se integra cooperando em grupo. A Educação Física se caracteriza por desenvolver movimentos que estimulem o corpo a vencer seus limites e desafios (NASCIMENTO, 2013).

Os educadores físicos escolares também promovem, conforme analisados pelos autores estudados, a autonomia e a responsabilidade, incentivando os alunos a assumir para si os bônus e ônus de suas atitudes. Além de contribuírem para a prevenção de problemas de saúde a longo prazo, como obesidade, diabetes e doenças cardíacas, por exemplo (SOUZA, 2021).

Cabe a esse profissional, alinhar-se aos valores educacionais da escola, reforçando a importância do desenvolvimento físico, mental e social dos alunos, assim como, o incentivo a cultivar hábitos de vida ativos desde a infância, estabelecendo uma base para um estilo de vida saudável ao longo da vida.

A Educação Física deve ser integrada ao aprendizado e ao desenvolvimento motor da criança de forma saudável e lúdica respeitando sempre as limitações de cada um, demonstrando que tal disciplina deve ser implementada não só nas classes iniciais, mas em todo o crescimento da criança (NASCIMENTO, 2013).

Para Nascimento (2013), “é importante que a escola crie uma parceria com a família, pois contribui com um trabalho alternativo com troca de experiências e aprendizado sendo está uma aliança perfeita para que sejam alcançados resultados positivos para combater a obesidade infantil”.

Nessa vertente, Santos e Rocha (2023) desenvolveram um programa numa escola municipal do estado de São Paulo no ano de 2022, chamado “VIDA ATIVA NA ESCOLA”, o qual o projeto foi integrado ao currículo escolar, incorporando atividades físicas em diversas áreas do ambiente escolar. Além das aulas regulares de Educação Física, introduziram pausas ativas durante as aulas tradicionais, organizaram eventos educativos e físicos para promoção da saúde infantil e contaram com a colaboração de toda equipe discente e comunidade escolar, inclusive com os pais que, segundo os autores referidos “abraçaram a causa”.

Diante disso, Santos e Rocha (2023), relatam em sua pesquisa de campo, que enfrentaram desafios como a resistência inicial de alguns alunos que não estavam acostumados com atividades físicas regulares. Além disso, a falta de conhecimento corporal, costume com projetos dessa área e resistência de alguns pais, pois achavam que causavam malefícios aos seus filhos.

Identificaram, segundo os referidos autores, a falta de tempo no currículo como um obstáculo. Para tanto, propuseram a equipe gestora, a integração de elementos da Educação nos horários regulares de aulas, promovendo breves momentos de atividade física entre as disciplinas. Também enfatizaram nesse projeto a importância da Educação Física na escola desde a primeira infância para um melhor desempenho dessa criança e familiaridade com os exercícios propostos.

Os autores, realizaram avaliações regulares do IMC dos alunos antes e após a implementação do projeto. Os resultados após o primeiro semestre do projeto em questão, mostraram uma redução significativa nos índices de obesidade e uma melhoria no estado nutricional dos estudantes.

Monitoraram também a adesão dos alunos às atividades físicas fora do horário escolar. Observaram um aumento substancial nos estudantes da escola e com a participação ativa da

comunidade escolar que orientavam e supervisionavam essas crianças no momento da execução dessas atividades extraclasse. Além disso, os autores, realizaram questionários para avaliar o conhecimento dos alunos sobre nutrição e hábitos de vida saudáveis. Os resultados sugeriram um aumento significativo desses conceitos e melhoras consideráveis da alimentação e hábitos saudáveis o que promoveram melhorias na qualidade de vida, não só dos alunos, mas também, de seus familiares.

Os resultados das avaliações destacam de forma consistente o sucesso do projeto "Vida Ativa na Escola", a redução substancial nos índices de obesidade, evidenciada pelas mudanças positivas nos Índices de Massa Corporal (IMC), destaca a eficácia das atividades físicas integradas ao currículo escolar. Além disso, o aumento expressivo na participação em atividades físicas extracurriculares indica uma mudança cultural positiva em relação à importância da prática regular de exercícios (SANTOS E ROCHA, 2023).

Ao abordar de maneira abrangente a problemática da obesidade infantil, o projeto apresentado é uma iniciativa integral e bem-sucedida na prática, uma notável ampliação no conhecimento dos alunos sobre escolhas alimentares saudáveis é um testemunho do impacto educativo do projeto.

Além dos benefícios físicos, os aspectos emocionais do projeto também foram revelados significativamente. O incremento substancial na autoestima, confiança e bem-estar geral dos participantes destaca que o projeto vai além do físico, promovendo uma mentalidade positiva e sustentável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física nas escolas e a promoção de exercícios incentivam as crianças a adotar hábitos saudáveis que podem durar a vida toda.

A prática regular de exercícios pode reduzir o tempo que as crianças passam em frente às telas, diminuindo o comportamento sedentário. É importante que os pais, educadores e profissionais de saúde incentivem as crianças a serem ativas e a participar de atividades físicas de maneira divertida e segura, como esportes, brincadeiras ao ar livre e aulas de educação física.

Este artigo científico explorou de maneira aprofundada o papel crucial da Educação Física no combate à obesidade infantil, apresentando um panorama abrangente de estratégias, resultados e sugestões para disciplinas futuras. A relevância do referido estudo e dessa temática abordada para toda comunidade escolar.

Ao analisar os programas escolares, como exemplificado pelo projeto "Vida Ativa na Escola" na Escola Municipal Harmonia, Estado de São Paulo, observou-se uma associação clara entre a melhoria eficaz de atividades físicas e a redução significativa nos índices de obesidade entre os

alunos. Essa conexão estabelece uma base sólida para a argumentação de que a Educação Física não desempenha apenas um papel preventivo, mas é uma medida eficaz no tratamento da obesidade infantil.

Diante de todo o exposto, ressalta-se a suma importância que haja políticas públicas que incentivem a inclusão de atividades físicas como parte integrante do currículo escolar, garantindo que todas as escolas ofereçam aulas regulares de Educação Física. Além de alocar recursos para melhorias nas instalações esportivas e áreas de recreação nas escolas, proporcionando um ambiente propício para a prática de atividades físicas.

Assim sendo, também seria necessário grande investimento em programas de capacitação e formação continuada para professores de Educação Física, atualizando suas habilidades e conhecimentos para melhor atender às necessidades dos alunos. E diante disso, estabelecer parcerias com comunidades locais para promover atividades físicas fora do ambiente escolar, como eventos esportivos e programas recreativos, incentivando a participação familiar e assim, criar e manter espaços públicos acessíveis e seguros para atividades físicas, como parques e praças, promovendo o exercício regular fora do contexto escolar (SANTOS E ROCHA, 2023).

Para os profissionais da Educação Física engajados no combate à obesidade infantil, algumas recomendações pertinentes seriam, a personalização de programas de atividades físicas, considerando as habilidades e interesses individuais dos alunos para aumentar a adesão e o engajamento. Além de, incorporar tecnologias interativas, como aplicativos de exercícios ou dispositivos de rastreamento de atividade física, para tornar as aulas mais atrativas e monitorar o progresso dos alunos.

Esses educadores físicos escolares também podem envolver os pais na promoção de um estilo de vida ativo, fornecendo informações sobre a importância da Educação Física e incentivando práticas saudáveis em casa. Além de, oferecerem uma variedade de programas extracurriculares, como clubes esportivos e atividades recreativas, para atender às diferentes opções dos alunos (SANTOS E ROCHA, 2023).

O educador físico pode implementar avaliações regulares do progresso físico e emocional dos alunos, ajustando as estratégias conforme necessárias para garantir resultados positivos. E assim, auxiliarem inclusive nos direcionamentos e avanços no campo de pesquisa na interseção de Educação Física Escolar desde a primeira infância de maneira mais atuante e prática.

Com isso, pode-se avaliar o impacto a longo prazo das disciplinas de Educação Física nas escolas, monitorando os hábitos de vida e a saúde dos alunos ao longo dos anos. Além de, investigar a efetividade de abordagens inovadoras no ensino de Educação Física, como métodos de ensino baseados em jogos e tecnologias educacionais (SANTOS E ROCHA, 2023).

Diante de todo o conteúdo apresentado, pode-se também, explorar como fatores ambientais, como a disponibilidade de espaços para atividades físicas na comunidade, influenciam o sucesso

das aulas escolares. Além de, examinar os efeitos específicos das atividades escolares na saúde mental dos alunos, incluindo aspectos como autoestima, ansiedade e bem-estar emocional e assim, desenvolver e testar abordagens culturalmente sensíveis na Educação Física, acompanhando a diversidade cultural e social dos alunos e suas influências nas escolhas de estilo de vida.

Por tanto, a partir da revisão da literatura da temática específica, pode-se analisar que os pesquisadores de maneira geral elucidaram a importância das atividades físicas escolares bem como a mudança de hábitos tanto alimentares, de exercícios e de mentalidade de toda a comunidade escolar, incluindo e principalmente, dos educandos. Os benefícios da prática sistematizada e orientada dos exercícios físicos escolares colaboram para o combate considerável da obesidade infantil, bem como, promovem, segundo os autores pesquisados, a prática de atividades físicas regulares, atividades lúdicas, reeducação alimentar e aumento participativo dos familiares.

A educação física escolar se prova um meio eficaz para combater esse problema, proporcionando benefícios substanciais para as crianças. No entanto, é crucial adotar uma abordagem multifacetada, que envolva famílias, escolas e comunidades, a fim de incentivar as crianças a se tornarem mais ativas; bem como, a capacitação de professores de educação física. As políticas públicas, programas escolares e a conscientização dos pais desempenham um papel importante nesse processo. Tentando não ficar apenas como pesquisadores passivos nesta revisão, os autores ofereceram algumas possibilidades para um primeiro passo ao combate à obesidade infantil que exige esforços colaborativos e contínuos, visando garantir um futuro mais saudável para as gerações vindouras.

Para tanto, esse manual elaborado pelos pesquisadores após a presente pesquisa, trata-se de um passo a passo em formato de infográfico que é uma ferramenta poderosa para orientar educadores sobre a implementação eficaz da educação física nas escolas. Abordando a Educação Física Escolar de maneira holística, integrando atividades práticas e teóricas para promover o desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos. Além da necessidade de adaptar o currículo às diferentes faixas etárias, considerando as habilidades motoras e interesses específicos de cada grupo.

Por isso, elaboramos, estratégias práticas para incorporar a educação física escolar no ambiente estudantil de maneira eficiente. Com a inclusão de atividades lúdicas e desafiadoras, promovendo a participação ativa dos alunos. Destacando a importância da diversidade de modalidades esportivas e exercícios, incentivando a descoberta de talentos individuais. Além disso, ressaltasse a relevância de uma abordagem inclusiva, adaptando as atividades para atender às necessidades de todos os estudantes, proporcionando um ambiente educacional físico estimulante e acessível.

Nesse infográfico informativo condensou-se todo o estudo realizado ao longo dessa pesquisa bibliográfica e, de maneira mais direta orientamos como pode ser realizada essa ação, como ponto de partida a conscientização e a educação para essa temática, posteriormente, programas de atividades físicas escolares, a própria inclusão e equidade na realização dessas atividades, a

importância de colaboração com outras áreas como a saúde, para promover assim um ambiente escolar saudável, o engajamento não só da gestão escolar mas comunidade escolar em geral, como pais e responsáveis tendo portanto, sempre o monitoramento e avaliação de todas as etapas e processo e também a modelagem benéfica de comportamentos saudáveis os quais juntos atuaram para a prevenção da obesidade infantil e se destaca a participação ativa do educador físico escolar nesse ambiente.

Além de tudo isso, o uso do manual elaborado pelos pesquisadores para orientar e sanar dúvidas sobre além de uma alimentação saudável, as etapas e o passo a passo para que o Educador Físico Escolar possa desempenhar bem suas funções junto aos alunos, é um material muito importante e informativo que, poderia ser encaminhado não só para a equipe escolar gestora, mas também aos familiares das crianças, visando entrelaçar os laços de parceria onde os alunos sairão ganhando.

Essas sugestões e recomendações buscam fortalecer a integração da Educação Física como uma ferramenta eficaz no combate à obesidade infantil, ao mesmo tempo em que apontam caminhos para pesquisas futuras que possam enriquecer ainda mais as estratégias adotadas.

6. REFERÊNCIAS

____BRASIL: Ministério da Saúde: **Atenção Especializada e Hospitalar: Obesidade**. 2019. Disponível em <https://www.saude.gov.br/atencao-especializada-e-hospitalar/especialidades/obesidade> Acesso em Outubro de 2023.

CANÔNICO, Leticia Barreto. **Nível de atividades físicas ligados a condições socioeconômicas em escolares em Londrina Paraná**. 2011. Disponível em <http://atfisica.pdf> Acesso em 08 de Outubro de 2023.

JARDIM, Jean Brum. SOUZA, Inês Leoneza de. **Obesidade Infantil no Brasil: Um revisão integrativa**. JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care. www.jmphc.com.br J Manag Prim Heal Care. 2017; 8(1):66 -90 Disponível em <http://jmp hc.com.br/jmphc/article/view/275/419> Acesso em Outubro de 2023.

LINHARES, Francisca Micheli Medeiros. Et. al. **Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos**. 2015. Disponível em [file:///C:/Users/joseflavio/Downloads/OBESIDADE%20INFANTIL%20E%20SAUDE%20DA%20FAMILIA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/joseflavio/Downloads/OBESIDADE%20INFANTIL%20E%20SAUDE%20DA%20FAMILIA%20(1).pdf) Acesso em Outubro de 2023.

MELLO, Elza de. et. al. **Obesidade infantil: Como podemos ser eficazes?** 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000400004> HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000400004&script=sci_arttext" HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000400004 HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000400004&script=sci_arttext"& HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000400004&script=sci_arttext"script=sci_arttext" HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000400004&script=sci_arttext"& HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000400004&script=sci_arttext"script=sci_arttext" HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000400004 HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000400004&script=sci_arttext"& HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000400004&script=sci_arttext"script=sci_arttext" HYPERLINK "https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000400004&script=sci_arttext"script=sci_arttext" Acesso em Outubro de 2023.

NOGUEIRA, Marta da Silva. Et. al. **Os Benefícios da Atividade Física para Crianças Obesas na Educação Infantil**. 2017. Disponível em

<file:///C:/Users/joseflavio/Downloads/05%20%20Os%20benef%C3%ADcios%20da%20atividade.pdf> Acesso em Outubro de 2023.

RODRIGUES, Laís Resende. Et. al. **Obesidade Infantil**. 2016. Disponível em http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/OBESIDADE_INFANTIL_.pdf Acesso em outubro de 2023.

SILVA, Paulo Vinicius Carvalho. Jr, Anderson Luis Costa. **Efeitos da Educação Física para a saúde de crianças e adolescentes**. Psicol. Argum., Curitiba, v. 29, n. 64, p. 41-50 jan. /mar. 2011 Disponível em http://www.artigo_efeitosatividadesfisica.pdf Acesso em 08 de Outubro de 2023.

SILVA, Lidiane Cristina da. LACORDIA, Roberto Carlos. **Atividade Física na Infância, seus benefícios e as implicações na vida adulta**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. 2016. Disponível em <http://re.granbery.edu.br> Acesso em 07 de Outubro de 2023.

SILVEIRA, Amanda G. Zardini. GOMES, Anna Paula. RASMUNSEN, Flávia. Et. al. **Aspectos epidemiológicos da obesidade em adultos**. 2014.

(PNAE) <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-produtiva-rural/paa/paa-ci/pnae/pnae#:~:text=O%20PNAE%20tem%20caráter%20suplementar,ano%20anterior%20ao%20do%20atendimento.>

7. ANEXOS

INFOGRÁFICO

Manual para Prevenção da Obesidade no Ambiente Escolar



Fonte: Autores, 2023.